

ct

# Ataque preventivo

de  
Juan Pablo Heras

traducción de  
Rita Catarina Correia

*(fragmento en portugués)*

Personagens centrais.

CLÁUDIA, 29 anos  
CARLOS, 41 anos  
RACHID, 30 anos

EMMA, 41 anos.  
LOPEZ, 28 anos.  
SÔNIA, 09 anos, 16 , 18 , 22 anos.

Periféricos.

EMPRESÁRIO  
HOMEM  
O CHEFE  
DESCONHECIDO  
MÃE  
AMIGA  
SURDO MUDO  
MÉDICO

SANDRA  
O ALIADO  
MUÑOZ  
PAI  
RAPAZ  
PROPRIETÁRIA  
MULHER  
NARCOTRAFICANTE.

Este é um quebra-cabeças dramático de 31 peças, ligadas por meio de seis eixos aos personagens centrais e ao único espaço que compartilham: o avião. Entre parêntesis se indica a ordem cronológica da ação, evidentemente distinta à proposta para a cena. A ordem apresentada, ainda que seja a preferida do autor, é apenas uma opção para a ordenação das peças. O Diretor poderá decidir por qualquer outra ordem cronológica de apresentação, de acordo com seus interesses, motivações e desejo.

Os personagens periféricos poderão ser interpretados pelos mesmos atores que interpretam os personagens principais, ou por um ator e uma atriz que se dediquem exclusivamente a eles. Em todo caso, sua caracterização será marcadamente distinta dos personagens centrais, para reduzir, na medida do possível, as marcas conceituais, esquemáticas. As máscaras são permitidas.

No cenário estão dispostos dois espaços: no primeiro, vários assentos de avião, de primeira classe, apresentados em fila indiana como em um avião real, ou voltados para o público, de maneira que a posição frontal afete os movimentos dos personagens. Emma y Carlos se sentam juntos. Os demais, separados. O outro espaço está vazio, no início, preparado para ser ocupado só com o passado visível dos personagens.

## CENA 1

*O avião (1)*

*As luzes da sala se apagam. O cenário continua no escuro.*

CLÁUDIA

*(Em off.)* Está morto.

*(Pouco a pouco os assentos dos personagens em cena vão sendo iluminados. Se ouve uma respiração, a de CARLOS, ampliada no começo pelos alto-falantes e reduzida à que possa ser produzida pelo ator sem nenhuma ajuda técnica.)*

EMMA

*(A CARLOS.)* Relaxe. Você não resolve nada ficando nervoso.

CARLOS

Não há nada para resolver. *(Segue respirando com certo esforço. Emma parece ver o ocorrido como algo natural.)*

LOPEZ

*(A SÔNIA -22 anos-, em um tom baixo que pretende ser familiar.)* Não se preocupe. Vai ficar tudo bem.

SÔNIA

Vai ficar tudo bem? Como você pode saber?

LOPEZ

Não sei. Espero que sim.

SÔNIA

Então não minta.

LOPEZ

Isso me ajuda.

SÔNIA

Pois então murmure para si mesmo. Não gosto que murmurem para mim. Deixe-me em paz.

*(Finalmente vemos a Comissária de bordo, CLÁUDIA, que observa o corpo morto RACHID.)*

CLÁUDIA

O que vamos fazer?

CARLOS

É melhor que o Comandante não saiba.

EMMA

Carlos...

CARLOS

Nem o resto da tripulação, e nem os outros passageiros.

SÔNIA

É o melhor a fazer...

LOPEZ

Ninguém falou nada...

CARLOS

É melhor não falar nada para ninguém...

EMMA

Carlos... Relaxe...

CLÁUDIA

*(Cobrindo o cadáver com uma das mantas do avião.)* Não se preocupem. Eu estou à disposição de vocês.

*(Escuro.)*

## CENA 2

*Emma e Carlos (5)*

EMMA

Você colocou a escova de dente na maleta?

CARLOS

Sim...

EMMA

E as toalhas?

CARLOS

Também...

EMMA

Não podemos esquecer nada. Imagine... estarmos ali, na metade do Egito, e percebermos que nos falta alguma coisa...

CARLOS

Não se preocupe com isso, amor.

EMMA

Por que não?

CARLOS

Os faraós guardavam de tudo nas pirâmides. Com certeza sobrou um pouco de purê de serpentes.

EMMA

Não me faça de idiota. Detesto que você me faça de idiota.

CARLOS

Estou levando tudo. Não estou esquecendo nada. Está tudo sob controle.

EMMA

Quero muito fazer esta viagem.

CARLOS

Eu também.

EMMA

Fugir um pouco da rotina. Deixar as nossas vidas paradas por um momento...

CARLOS

E voar. Eu gosto de voar. Gosto muitos de aviões.

EMMA

Estar num lugar diferente, tão exótico, tão diferente do que estamos acostumados...

CARLOS

Você está parecendo o folheto de uma agência de viagens...

EMMA

Falo sério. Vai ser bom para nós dar uma escapada.

CARLOS

É bom para todo mundo dar uma escapada.

EMMA

Nos dar umas férias de nós mesmos....

CARLOS

Adoro voar, já te falei sobre isso?

EMMA

Só tem um porém...

CARLOS

Sulcar as nuvens, como um pássaro...

EMMA

É que acaba tão rápido.

CARLOS

Até os pássaros têm que pousar.

EMMA

Bem, é melhor não pensar no final...

CARLOS

Sim.

EMMA

Nem fomos ainda...

CARLOS. – É melhor.

EMMA

Melhor não pensar na volta.

CARLOS  
Melhor. Sim. É melhor.

*(Escuro.)*

## CENA 3

*CLÁUDIA (5)*

CLÁUDIA

O que quer que seja, me diga logo. Tenho um voo em quinze minutos.

EMPRESÁRIO

Você pode voltar. Há uma oferta...

CLÁUDIA

Quem disse que eu quero voltar?

EMPRESÁRIO

Há meses você não pisa em sua casa.

CLÁUDIA

Tenho muito trabalho.

EMPRESÁRIO

Você está fugindo de que?

CLÁUDIA

Vou voltar. Mas não agora. Estou economizando.

EMPRESÁRIO

Você vai voltar a pintar?

CLÁUDIA

Sim, mas quando já não esteja apostando a vida em cada quadro. Estou economizando muito, e quando voltar, eu vou ter o suficiente para trabalhar com estabilidade.

EMPRESÁRIO

Estabilidade. Você passa a vida no ar. Para que você precisa de estabilidade?

CLÁUDIA

Para pintar. Sem aflição. Sem medo.

EMPRESÁRIO

Você reconhece que está fugindo.

CLÁUDIA

Não estou fugindo. Só quero voar por um tempo. Vou voltar logo, estou economizando.



EMPRESÁRIO

Quando você aterrissar, já vai ter esquecido quem você é.

CLÁUDIA

Tenho que ir.

EMPRESÁRIO

Cláudia, acorda. A vida real está aqui, na terra. Esperando por você. Você pode engolir o mundo, se é o que você quer.

CLÁUDIA

Estão esperando por mim.

EMPRESÁRIO

Você vai para onde?

CLÁUDIA

Para o Cairo. Volto amanhã para Madri, mas só para tomar outro voo para Berlim. Sinto muito, não posso ficar mais.

EMPRESÁRIO

Espero ver você logo. Aqui embaixo.

CLÁUDIA

A gente se vê por aí. Adeus.

*(Escuro.)*

## CENA 4

SÔNIA (5)

*22 anos. Falando pelo telefone.*

SÔNIA

Vou para casa (...) Sim, já está decidido, e não tem volta (...) Foi Diana. Eu disse a ela que não queria sair da rota (...) Ela quis nos meter por não sei que beco sem saída e eu não aceitei (...) É perigoso. Sair da rota e afastar-se do guia é perigoso, e Diana já é bem grandinha para saber disso (...) Me zanguei com ela. Bati pé firme. Diana não quis me acompanhar até o hotel. Sara me acompanhou, e a contragosto. E agora estou sozinha. E vou voltar para casa sozinha. Ter amigas para isto... (...) Bem. (...) Bem, até esse momento (...) Não sei... (...) Não lembro os nomes de todas as pirâmides, não saberia dizer a você. E o melhor? (...) Sim, continuo aqui. Teve um rapaz. (...) Não, boba, foi de longe. Um rapaz muito moreno, com olhos bem azuis (...) Sim, egípcio, mas um egípcio diferente. Não sei. Como um anjo. Sim. Olhou nos meus olhos. E até acredito que me seguiu (...) Sim, eu estava com o spray. Mas eu não estava com ele nas mãos, e nem sei por que, sequer o tirei do fundo da bolsa. Não estava com medo. Não sei, não sei como explicar o que aconteceu. É o que estou te dizendo. Como um anjo. (Ri.) Boba... Você pode imaginar? (...) Não. É perigoso. É perigoso afastar-se do guia. Não é recomendável quando você está viajando, e ainda mais em países como este. (...) Não. Estou me sentindo muito desconfortável. Desconfortável e sozinha. Gostaria muito de já estar no avião. Voando. Longe de tudo.